



Nota de Abertura

No próximo dia 12 de setembro, o Presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, proferirá o habitual Discurso sobre o Estado da União no Parlamento Europeu. Como vem sendo prática, este discurso ocorre durante o mês de setembro. Este ato permite ao Presidente fazer um balanço das realizações da Comissão no período correspondente ao ano que passou e definir as prioridades para o ano que se inicia. Neste discurso é, também, habitualmente delineada a forma como a Comissão tenciona enfrentar os desafios mais prementes que se colocam à União Europeia.

No último discurso, o Presidente expôs a sua visão sobre a forma como a União Europeia poderá evoluir até 2025. O discurso foi acompanhado de iniciativas concretas em domínios como o comércio, o escrutínio do investimento, a cibersegurança, a indústria e a proteção de dados. O discurso deste ano deverá ser marcado pelos dois acontecimentos mais relevantes para a vida da União, que ocorrerão no primeiro semestre do ano que vem: as eleições europeias de 2019 e a saída do Reino Unido da União Europeia, antecedendo as perspetivas sobre o futuro da União Europeia a 27, sendo mais uma vez acompanhado de novas propostas.

Depois do discurso, segue-se um debate em sessão plenária, que assinala o início do diálogo com o Parlamento Europeu e o Conselho, tendo em vista a elaboração do programa de trabalho da Comissão para o próximo ano.

O discurso será transmitido em direto na página de Facebook da Comissão Europeia. ♦

PROF. DOUTOR ALFREDO BORBA
COORDENADOR DO CENTRO
DE INFORMAÇÃO EUROPE DIRECT DOS AÇORES

Bolas de Bruxelas Mito #5: A UE é antidemocrática e gerida por burocratas não eleitos

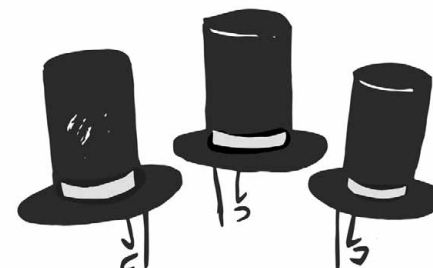
O Parlamento Europeu representa os cidadãos europeus e é por estes diretamente eleito. A Comissão Europeia propõe legislação, e o Parlamento Europeu, juntamente com o Conselho da União Europeia (reunião dos ministros dos governos de cada país da UE, em função da matéria agendada), procedem à votação.

É recorrentemente referido nos meios de comunicação social que “Bruxelas decidiu algo”, dando a impressão de que a UE é um clube elitista e distante. Pelo contrário, o processo de decisão europeu é complexo, mas certamente não é secreto nem pouco transparente.

Desde 2006, a Comissão transmitiu to-

das as novas propostas e documentos de consulta diretamente aos Paramentos nacionais e convidou-os a responder. Se estes considerarem que uma proposta deve ser tratada a nível nacional ou a nível local, em vez de a nível europeu, podem votar para que a proposta seja revista («cartão amarelo»).

A UE tenta envolver os cidadãos no processo de tomada de decisões e no debate. Todos podem influenciar a tomada de decisão – não apenas representantes de grupos de interesses. Todos os documentos da UE estão disponíveis em todas as línguas dos Estados-Membros. A Comissão criou um sítio Web multilingue («Contribuir para



**A União Europeia
é gerida por burocratas
não eleitos**



o processo legislativo») em que os cidadãos e as partes interessadas (peritos, investigadores, empresas, ONG, sindicatos, associações de consumidores, associações da sociedade civil e outros) podem acompanhar as iniciativas e exprimir os seus pontos de vista. ♦

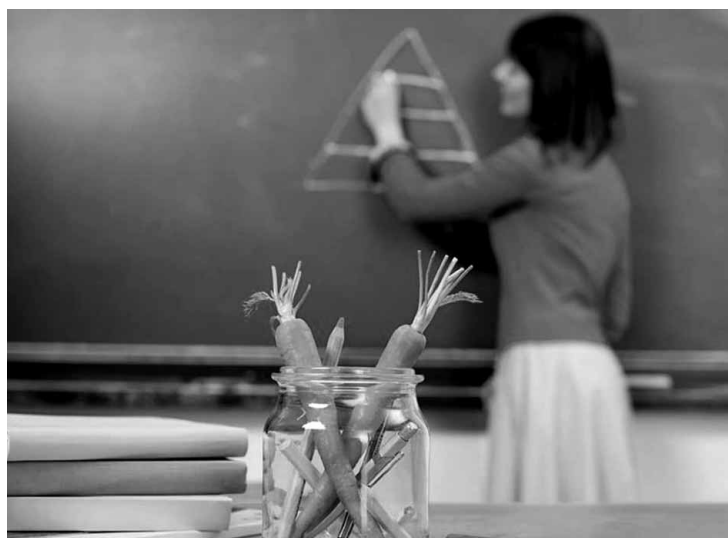
Leite, fruta e legumes no regresso às aulas

Com o aproximar do início de mais um ano letivo, recomeça a distribuição de fruta, legumes e leite nas escolas da UE.

Este programa visa promover hábitos alimentares saudáveis junto das crianças, incluindo programas educativos específicos para sensibilizar para a importância de uma boa nutrição e explicar como os alimentos são produzidos.

A escolha dos produtos a distribuir baseia-se em considerações de ordem ambiental e sanitária, na sazonalidade, na variedade e na disponibilidade dos produtos. Os Estados-Membros podem encorajar a aquisição de produtos locais ou regionais, os produtos biológicos, as cadeias de abastecimento curtas, os benefícios ambientais e os sistemas agrícolas de qualidade.

Apesar de a participação nes-



te programa ser facultativa, todos os Estados-Membros optaram por aderir, total ou parcialmente.

Todos os anos letivos são reservados 150 milhões de euros para a fruta e os legumes e 100 milhões de euros para o leite e

outros produtos lácteos. No ano letivo 2017/2018, devido ao aumento do número de escolas participantes, mais de 30 milhões de crianças em toda a União beneficiaram desta iniciativa, para uma alimentação saudável. ♦

Maioria dos europeus não quer que a hora mude

Os resultados preliminares de uma consulta pública da Comissão Europeia revelam que 84% dos europeus são a favor de acabar com a mudança bianual da hora. Um total de 76% consideram que a mudança de hora duas vezes por ano é uma experiência «muito negativa» ou «negativa». O impacto negativo na saúde, o aumento de acidentes de viação ou a falta de poupanças de energia são os principais motivos apontados para a opção pela não mudança da hora.

Esta consulta, cujos resultados finais são esperados para breve, recebeu respostas dos 28 Estados-Membros, sendo a mais participada de sempre.

A Comissão apresentará agora uma proposta ao Parlamento Europeu e ao Conselho, com vista à alteração das atuais disposições em matéria de mudança de hora. ♦

Europa: <http://europa.eu/> | **Representação da Comissão Europeia em Portugal:** http://ec.europa.eu/index_pt.htm

Parlamento Europeu: http://www.europarl.europa.eu/news/public/default_pt.htm

Sítio Internet “A sua Europa”: http://europa.eu/youreurope/citizens/index_pt.htm | **Sítio Internet Europe Direct – Açores:** <http://europedirect-acores.pt>

Perguntas sobre a Europa? Número Verde: 00800 67 89 10 11

Centro de Informação Europe Direct – Açores: Estrada Gaspar Corte-Real - 9700-030 Angra do Heroísmo - Telefone/Fax: 295 214 005 - Email: geral@europedirect-acores.pt